



Mulher leva cadáver a banco para sacar empréstimo

'Tio Paulo, precisa assinar', disse Érika Nunes ao entregar uma caneta ao idoso morto, que estava numa cadeira de rodas. Desconfiados, funcionários acionaram o Samu, que constatou o óbito, e ela acabou presa

ISABELLE RESENDE
isabelle.resende@globo.com.br

Uma mulher foi presa após ser flagrada com um homem morto numa cadeira de rodas tentando sacar um empréstimo de R\$ 17 mil numa agência bancária em Bangu, na Zona Oeste do Rio. Desconfiados, quando perceberam que o homem não respondia aos comandos da mulher —ela se apresentava como sobrinha da vítima—, os funcionários gravaram a cena e chamaram o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), além da polícia. O caso foi divulgado pelo RJ2, da TV Globo. A mulher foi identificada como Érika de Souza Vieira Nunes.

No vídeo, Érika segura a cabeça de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, o tempo todo. Sem o menor pudor, ela conversa com o morto e chega a pedir que ele assinasse logo os papéis para a liberação do empréstimo. "Assina para não me dar mais dor de cabeça, ter que ir no cartório. Eu não aguento mais", disse Érika para o homem inerte. De acordo com a polícia, o valor do empréstimo já estava pré-aprovado.

No diálogo, um funcionário do banco ressalta que algo de errado estava acontecendo com o idoso: "Eu acho que ele não tá legal. Não tá bem não". Mas Érika ignora a observação e não apresenta qualquer preocupação com o estado de saúde do suposto tio.

PRESA NÃO É PARENTE

Ela ainda insiste e pede para que ele assinasse o nome que está no documento. "Se o senhor não assinar, não tem como. Eu não posso assinar pelo senhor. O que eu posso fazer eu faço. Assina aqui, igual ao documento". A morte de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, foi constatada pela equipe médica do Samu, e o corpo, levado para o Instituto Médico-Legal, onde passará por necropsia que vai determinar a causa do óbito.

Na 34ª DP (Bangu), Érika contou que era cuidadora do idoso e que ele já estava debilitado e que foi ao banco de carro de aplicativo. O delegado Fábio Souza afirmou



que a mulher não é parente do idoso e apura qual seria a relação entre eles. A polícia quer entender ainda se outras pessoas a ajudaram a mulher a cometer os crimes e analisa imagens de câmeras de segurança. Érika pode responder por estelionato e vilipêndio a cadáver. Em nota, o Itau Unibanco, que teve uma de suas agências

Cena mórbida.

Gravada por funcionários da agência, Érika Nunes sorri enquanto tenta fazer com que Paulo, já morto, assine contrato de empréstimo de R\$ 17 mil. Samu e polícia foram chamados

'Eu acho que ele não tá legal', disse funcionária de banco

Érika: "Tio Paulo, precisa assinar. Eu não posso assinar pelo senhor, o que eu posso fazer eu faço. Igual ao documento aqui: Paulo Roberto Braga. O senhor segura a caneta". O senhor segura forte pra caramba a cadeira ali. Ele não segurou ali a porta?"

Funcionária do banco: "Não vi".

Érika: "Assina para não me dar mais dor de cabeça, ter que ir no cartório. Eu não aguento mais".

Funcionária: "Eu acho que ele não tá legal. Ele não tá bem não".

Érika: "Tá sentindo alguma coisa? Ele não diz nada".

Funcionária: "Acho que ele não tá bem não. A senhora tá sentindo? (...) Ele não tá bem não. Acorçinha não tá ficando...".

Érika: "Mas ele é assim mesmo. Tio, tio, se você não estiver bem vou te levar para o hospital".

Tem coreano no samba: roda no Rio ganha 'canja' de embaixador

Diplomata da Coreia do Sul, apaixonado pela música brasileira, faz sucesso ao soar a voz no Clube Renascença

GERALDO BEREIRO
geraldobereiro@globo.com.br

Roda concorda que acontece às segundas-feiras, no Clube Renascença, no Andaraí, Zona Norte do Rio, o Samba do Trabalhador sempre abre espaço para canjas mais perto do fim da apresentação. Antecorrem, quem solta a voz e brilha foi Lim Ki-mo, de 59 anos. Convocado ao microfone, o embaixador da Coreia do Sul no Brasil não fez por menos: acompanhado pelos instrumentistas e com a plateia cantando junto, interpretou em bom português os sambas "Trem das Onze", clássico do compositor paulista Adoniran Barbosa, e "Ti

escrito", sucesso do carioca Xande de Pilares —aquele do refrão "Tiga essa cabeça, mete o pé e vai na lá".

—O samba me dá alegria, me faz feliz. E eu queria compartilhar esse sentimento com os meus colegas brasileiros —respondeu o diplomata ao GLOBO, por e-mail. —Pensei que seria uma oportunidade legal, no entanto não achava que teria uma repercussão tão grande.

MUITO À VANTAGEM

Natracionalista roda carioca, Lim Ki-mo provou mais uma vez que o espírito de brasilidade e de carioca não é exclusivo de quem nasceu aqui. Há apenas três anos no Brasil, o



K pop. Embaixador da Coreia do Sul roubou a cena ao cantar "Trem das Onze"

diplomata sul-coreano, que comanda a embaixada de seu país em Brasília, não abre mão de uma cervejinha, assistindo a desfiles na Sapucaí no último carnaval e já foi até apresentado à baluarte da Portela, Tia Surica, com quem gostaria de conversar novamente. O primeiro encontro aconteceu em novembro passado, no Palácio da Cidade, em Botafogo, e incluiu um dueto com o prefeito Eduardo Paes em "Cheia de Manias", canção de Raul Seixas.

—Samba não é fácil para eu acompanhar. Gíngar é quase impossível —disse Lim Ki-mo. No último carnaval, ele foi visto no Sambódromo vestindo a camisa amarela da Seleção Brasileira. Foi aí que conheceu o instrumentista e cantor Gabriel Cavalcante, o Gabriel da Muda, músico do Samba do Trabalhador, e deu a deixa: disse que gostaria de conhecer a tradicional roda de samba carioca.

—Ele chegou lá e, como é praxe, chamamos duas ou três canjas. Uma delas foi o embaixador —conta Gabriel. Na Copa do Mundo de 2022, Lim Ki-mo abriu sua residência oficial, em Brasília, para torcedores. Na festa, o anfitrião atraiu as atenções ao cantar o hit sertanejo "Evidência", imortalizado nas vozes de Chitinho e Xororó.

—Ele chegou lá e, como é praxe, chamamos duas ou três canjas. Uma delas foi o embaixador —conta Gabriel. Na Copa do Mundo de 2022, Lim Ki-mo abriu sua residência oficial, em Brasília, para torcedores. Na festa, o anfitrião atraiu as atenções ao cantar o hit sertanejo "Evidência", imortalizado nas vozes de Chitinho e Xororó.

Lei obriga VLT a oferecer vagão só para mulheres

Espaço será exclusivo em dias úteis nos horários das 6h às 10h e das 17h às 20h

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@globo.com.br

Assim como nos sistemas de trem e metrô, o VLT Carioca terá vagão exclusivo para mulheres. De acordo com lei publicada ontem no Diário Oficial do Município, o espaço terá que funcionar nos horários das 6h às 10h e das 17h às 20h, de segunda a sexta-feira, exceto em feriados. Os usuários que desobedecerem a determinação e utilizarem o vagão serão multados em R\$ 50.

CONDUTOR SERÁ ALCANÇADO

As mulheres poderão informar ao condutor sobre a presença de homens por meio de um dispositivo de comunicação instalado no vagão, conforme determina a lei de autoria dos vereadores Átila Nunes (PSD) e Rafael Aloisio Freitas (PSD). Neste caso, o piloto terá que acionar as seguranças na estação seguinte, para que eles solicitem a saída do passageiro. Se houver resistência, a polícia deve ser chamada.

Para facilitar o embarque, caberá à concessionária organizar filas nos terminais para o acesso exclusivo do público feminino. O prazo para a implantação do novo serviço é de 60 dias. O descumprimento acarretará em multa diária no valor de mil reais à empresa que administra o VLT.

A identificação visual do vagão também é de responsabilidade da concessionária, que poderá optar por pintura externa ou enovelamento, na cor rosa, com os dizeres "VLT —exclusivo para mulheres" nas partes laterais. A lei foi sancionada pelo prefeito Eduardo Paes. O VLT (Veículo Leve Sobre Trilhos) conta com quatro linhas, que operam das 5h às 23h. A tarifa é de R\$ 4,30, e há integração com os ônibus municipais.